

[Notícia anterior](#)[Próxima notícia](#)

4 abr 2017 | O Globo | CHICO OTAVIO chico@oglobo.com.br

Eventual delação de Cabral não atrai Lava-Jato

Apesar de conversa inicial, força-tarefa prefere que ex-governador não tenha benefício de colaboração premiada

O acusado está disposto, mas, até o momento, o Ministério Público Federal (MPF) não decidiu se abre negociações para uma eventual colaboração do ex-governador Sérgio Cabral (PMDB-RJ). Inicialmente, a oferta foi rechaçada pelos procuradores da República do Rio de Janeiro, com o apoio dos colegas de Curitiba. Porém, o advogado Sérgio Riera, responsável pela defesa de Cabral, conseguiu ser recebido por um integrante da força-tarefa do procurador-geral da República, Rodrigo Janot, em Brasília, sem que o encontro tivesse representado o início de uma delação.

Se depender da posição das forças-tarefa de Curitiba (Lava-Jato) e Rio de Janeiro (Calicute), as negociações não avançarão a favor de Cabral. Para elas, a sociedade ganha mais com o ex-governador condenado do que com o resultado de sua eventual colaboração premiada. Mas a questão ainda não está totalmente decidida.

Contra o ex-governador do Rio pesa a acusação de ser o chefe de uma organização criminosa que teria desviado, somente em valores já recuperados pelos investigadores, R\$ 270 milhões. Perto de completar cinco meses de prisão, em Bangu, ele corre contra o tempo. Ex-governador é réu em seis processos glo.bo/2m9FTzL O ex-governador sabe que, dificilmente, escapará de pena pesada — 44 anos, preveem os seus advogados, mas o tempo pode ser maior — e tenta convencer a equipe de Rodrigo Janot que tem muito a contribuir no avanço das investigações no estado que governou por quase oito anos. **CARTAS NA MANGA NO STJ** Ao buscar uma negociação em Brasília, Cabral está provavelmente oferecendo informações sobre ex-aliados com foro privilegiado. É competência do Supremo Tribunal Federal (STF) processar e condenar deputados e senadores. Porém, dificilmente o Ministério Público Federal cederia aos apelos em troca de delações contra integrantes da bancada parlamentar fluminense. O mais provável é que o ex-governador apresente as cartas escondidas na manga ao Superior Tribunal de Justiça (STJ), onde são julgados governadores, desembargadores e conselheiros de tribunais de contas.



Quem chegou na frente, no Superior Tribunal de Justiça, foi Hudson Braga, ex-secretário estadual de Obras e ex-coordenador da campanha do governador Luiz Fernando Pezão. Ele foi preso junto com Cabral, sob a acusação de cobrar propina de 1% do valor das grandes obras do segundo governo do peemedebista, entre as quais a reforma do Complexo do Maracanã para a Copa do Mundo de 2014 e para os Jogos Olímpicos. Essa propina, segundo os delatores das empreiteiras Andrade Gutierrez e Carioca Engenharia, era classificada internamente como "taxa de oxigênio". **A "MUNIÇÃO" DE HUDSON** Hudson Braga é apontado como um afilhado político do atual governador. Ele começou a carreira pública em Volta Redonda e foi levado para o Rio, ao lado de Pezão, pelas mãos do ex-governador Anthony Garotinho, com quem romperia posteriormente. Depois de ocupar a Secretaria de Obras do segundo governo Cabral, comandou a campanha vitoriosa de Pezão em 2014, mas se desentendeu com o seu padrinho por discordar do cargo reservado a ele no governo, uma coordenação-geral nos mesmos moldes da ocupada por Luiz Fernando Pezão no governo de Sérgio Cabral. O conteúdo da delação de Hudson Braga está sendo mantido em segredo, mas os investigadores esperam colher munição suficiente para novas etapas da Operação Calicute.

Impresso e distribuído por NewspaperDirect | www.newspaperdirect.com, EUA/Can: 1.877.980.4040, Intern: 800.6364.6364 | Copyright protegido pelas leis vigentes.

[Notícia anterior](#)[Próxima notícia](#)